

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO AULA PARANÁ

Tatiana Freitas Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3668-1616>

Paula Kracker Francescon²

 <https://orcid.org/0000-0002-4092-7754>

Resumo: Durante a pandemia mundial de coronavírus, os órgãos governamentais brasileiros determinaram regras de quarentena. Mesmo com regras diferentes em estados e municípios do país, as escolas de educação básica de todo o território nacional suspenderam suas atividades presenciais. Com isso, as instituições escolares precisaram buscar possibilidades de conduzir aulas remotamente. No estado do Paraná, a Secretaria Estadual da Educação e do Esporte lançou um aplicativo digital, nomeado de Aula Paraná, englobando transmissão de vídeo aulas pela televisão e pela internet, disponibilização de atividades pelo aplicativo ou impressas. A partir desse contexto, temos como objetivos refletir sobre a educação em tempos de pandemia no Estado do Paraná, e analisar criticamente uma notícia da Secretaria Estadual de Educação divulgando as aulas a distância que viriam a ser implementadas na Educação Básica. Utilizaremos como aporte teórico os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e o embasamento metodológico da Análise Crítica do Discurso. Com base na análise realizada e do nosso embasamento teórico, apontamos para a existência de um discurso neoliberal relacionado à educação e subjazendo a proposta das aulas remotas, entendendo a educação como uma mercadoria e sem considerar questões como o acesso dos estudantes e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Básica; Aulas remotas; Neoliberalismo.



¹ Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: taty_freitas09@hotmail.com.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: francescon.paula@gmail.com.

EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: AN ANALYSIS OF AULA PARANÁ

Abstract: During the world coronavirus pandemic which we are facing, Brazilian governmental agencies have determined quarantine rules. Even though there are different rules in the country's states and cities, basic education schools from all the country have suspended their presential classroom activities. In this scenario, schools needed to look for ways of providing remote classes. In Parana State, the Education and Sports Department have launched a digital application, named Aula Parana, which includes video lessons broadcast through open TV and the internet, and provides online and printed activities. Based on this context, our objectives are to reflect about the education in pandemic times in Parana State, and to critically analyze a piece of news from the State Education and Sports Department, in which it announces the remote classes that would be implemented in the state basic education. In order to do that, we draw upon the Historical-Critical Pedagogy theoretical assumptions and the Critical Discourse Analysis methodological base. Referring to our analysis and theoretical assumptions, we point out the existence of a neoliberal discourse related to education and underlying the remote classes proposal, which understands education as a commodity, without considering issues of students' access and the effectiveness of the teaching and learning process.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy; Basic Education; Remote classes; Neoliberalism.

EDUCACIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ANÁLISIS DEL AULA PARANÁ

Resumen: Durante la pandemia mundial de coronavirus a la que estamos haciendo frente, las organizaciones gubernamentales brasileñas determinaron reglas de confinamiento. Mismo con reglas distintas en estados y provincias del país, las escuelas de educación básica de todo el territorio nacional suspendieron sus actividades presenciales. Con eso, las instituciones escolares necesitaron buscar posibilidades de direccionar la enseñanza de manera remota. En el Estado de Paraná, la Secretaría Estatal de Educación y de Deportes ha dejado disponible una aplicación digital, nombrada de *Aula Paraná*, abarcando transmisiones de clases en línea por la televisión y por la internet, el libre acceso de actividades por la aplicación o impresas. Tomando como base este contexto, tenemos como objetivos reflexionar sobre la educación en tiempos de pandemia en el Estado de Paraná, analizar críticamente un reportaje de la Secretaría Estatal de Educación divulgando las clases a distancia que vendrían a ser implementadas en la Educación Básica del estado. Por lo tanto, utilizaremos como aporte teórico los fundamentos de la Pedagogía Histórico-Crítica y metodológicos del Análisis Crítico del Discurso. De acuerdo con en el análisis realizado y de nuestra fundamentación teórica, señalamos para la existencia de un discurso neoliberal relacionado a la educación y subyaciendo la propuesta de clases remotas, entendiendo la educación como una mercancía y sin considerar cuestiones como el acceso de los estudiantes y la efectividad del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Pedagogía Histórico-Crítica; Educación Básica; Clases remotas; Neoliberalismo.

Introdução

Vivemos um momento atípico em esfera mundial, um momento em que estamos sendo desafiados a nos reinventarmos como seres humanos, ao mesmo tempo que enfrentamos tensões, angústias e incertezas diante da evolução do coronavírus. Um vírus que foi capaz de alterar toda ordem de uma nação, parando empresas, escolas, comércios, universidades, etc. O avanço da pandemia ainda demanda muito estudo científico, pois é algo novo. Contudo, uma das medidas para contingência do vírus em nível mundial foi o isolamento social, medida pautada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)³. Assim, para seguir a recomendação da OMS, houve-se a necessidade de repensarmos o contexto brasileiro em todas as esferas.

Para este estudo, concentraremos nosso olhar para o âmbito educacional. Com a recomendação do isolamento social, em 17 de março de 2020 o Governador do Estado do Paraná decretou a suspensão das aulas nas escolas públicas e privadas⁴. Com as escolas fechadas e os alunos sem aula, as instituições escolares buscaram alternativas para dar continuidade ao cumprimento do ano letivo. A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR) adotou como medida um sistema de Educação a distância para os alunos das escolas públicas, cuja notícia de anúncio é foco da nossa análise. Para os alunos da rede pública, a SEED-PR disponibilizou o aplicativo Aula Paraná: “no aplicativo, além de assistir às aulas, os alunos poderão interagir com seus colegas e professores em tempo real, em um chat que funcionará como uma espécie de sala virtual” (PARANÁ, 2020). Além do aplicativo, outras alternativas foram adotadas para alcançar os alunos, uma delas têm sido a transmissão das aulas pelos canais de TV abertos e para os alunos que não

³<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/16/oms-coronavirus.htm>; <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/oms-reforca-proposta-de-isolamento-social-contracoronavirus,2dbee08f5954bcd3134bc462a2ff5424en3nzx2y.html>

⁴<http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/ATUALIZADO-Comunicado-Medidas-de-enfrentamento-contrao-coronavirus>

conseguem acompanhar as aulas e atividades online, as escolas providenciam atividades impressas.

Nesse sentido, a partir do entendimento de Saviani (2015, p. 288) em relação à função social da escola, ao afirmar que “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”, questionamos como realizar o processo de assimilação e apropriação de conhecimentos sistematizados em tempos de afastamento social. Além disso, Fairclough (1989) afirma que a educação não é somente passar coisas adiante, mas também oportunizar o desenvolvimento da consciência do indivíduo e de sua capacidade de configurar e reconfigurar seu mundo social. Mesmo sabendo do empenho de professores em desenvolver suas capacidades docentes e adequar suas práticas aos meios tecnológicos disponíveis, problematizamos a adequação dessa configuração de ensino remoto. Alguns dos questionamentos que podemos fazer são: Como a prática educativa tem sido desenvolvida nesse período? De fato, estamos educando ou improvisando? As aulas remotas estão sendo inclusivas? Estamos atendendo às demandas? Estamos possibilitando o acesso para nossos alunos? Quais os possíveis impactos das aulas remotas no processo de desenvolvimento escolar?

Com base no cenário exposto, este estudo tem como foco a educação em tempos de pandemia e problematiza a forma como ela está sendo desenvolvida nesse contexto. Assim, nossos objetivos serão refletir sobre a educação em tempos de pandemia no Estado do Paraná, e analisar criticamente uma notícia da Secretaria Estadual de Educação divulgando as aulas a distância que viriam a ser implementadas na Educação Básica do estado. Para tanto, utilizaremos como aporte teórico os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica como base para nossas reflexões acerca do tema, e o embasamento metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD) para analisar o corpus escolhido. Assim, este trabalho se divide em três seções. Na primeira, discutiremos o papel da escola com base na Pedagogia Histórico-Crítica. Na sequência, apresentaremos o escopo metodológico da ACD utilizado e a análise da notícia da SEED-PR para anunciar a decisão governamental de estabelecer o ensino a distância para as escolas da rede estadual. Por fim, teceremos considerações finais,

buscando estabelecer relação entre os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e o cenário atual de educação remota no estado, suscitado pela análise apresentada.

Papel da escola à luz da pedagogia histórico-crítica

Partindo dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2013, p. 26) afirma que “a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social”. Ainda, o autor expõe que, para compreendermos como tem se desenvolvido a prática educativa, é necessário entendermos de antemão a estrutura da sociedade em que ela está inserida.

Visto que a estrutura societária atual está baseada nos moldes do neoliberalismo, “a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança” (MARRACH, 1996, p.1). De forma semelhante, Santos (2020, online) aponta que o neoliberalismo “sujeitou todas as áreas sociais – sobretudo saúde, educação e segurança social– ao modelo de negócio do capital, ou seja, a áreas de investimento privado que devem ser geridas de modo a gerar o máximo lucro para os investidores”. Para o autor, esse modelo deixa de lado a lógica dos serviços públicos, ignorando princípios de cidadania e direitos humanos. Nesse sentido, o processo de mercantilização da educação que advém da reestruturação produtiva decorrente do processo taylorista, fordista e toyotista, e colabora para uma nova organização nos processos de ensino e nos trabalhos pedagógicos.

De acordo com Kuenzer (2002), ao longo dos anos o trabalho pedagógico vem atendendo às demandas do sistema capitalista, valorizando o capital no que diz respeito à flexibilidade da organização do trabalho, demandando novos níveis de formação, ocultando o espaço escolar com princípios toyotistas. Saviani (2013, p. 26) nos auxilia na compreensão da sociedade capitalista:

[...]Portanto, na sociedade capitalista defrontam-se no mercado proprietários aparentemente iguais, mas de fato desiguais,

realizando, sob a aparência da liberdade, a escravização do trabalho ao capital. A sociedade capitalista é, portanto, dividida em classes com interesses antagônicos. Desse caráter da estrutura social capitalista decorre que o papel da educação escolar será um se ela for posta a serviço do desenvolvimento do capital, portanto, a serviço dos interesses da classe dominante. E será outro, se ela se posicionar a favor dos interesses dos trabalhadores. E não há possibilidade de uma terceira posição. A neutralidade é impossível. É isso o que se quer dizer quando se afirma que a educação é um ato político.

Assim, é necessário compreendermos que a educação é indissociável da sociedade em que está inserida. Saviani (2013, p. 26) afirma que não podemos considerar que a educação seja neutra, mas constituída por um ato político, pois “quando a sociedade é dividida em classes cujos interesses são antagônicos, a educação serve a interesses de uma ou de outra das classes fundamentais”.

Deste modo, nos apropriamos da Pedagogia Histórico-Crítica como teoria pedagógica “empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como um instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual” (SAVIANI, 2013, p. 44). Sendo assim, tal teoria “se articula de forma crítica à sociedade, a partir do entendimento de que sua estrutura é marcada pelo antagonismo de classes, cujos interesses são irreconciliáveis. Portanto, caminha em desencontro aos interesses da classe dominante, gerando embates no interior da educação” (BATISTA; LIMA, 2015, p.79).

No que tange ao âmbito escolar, compreendemos que o papel da escola deve ir na contramão dos ideais capitalista, buscando pelas relações sociais a transmissão do saber sistematizado, a valorização do pensamento crítico e reflexivo, a fim de formar sujeitos capazes de transformar a realidade social. Saviani (2015, p. 288) alerta que “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular”.

O “ponto de partida para a compreensão da educação é a prática social, que ao mesmo tempo torna-se ponto de chegada, tendo em vista a perspectiva da transformação social, o que requer uma nova prática social” (BATISTA; LIMA, 2015, p.

75). Assim refletindo sobre o papel da escola a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, buscamos nos atentar as propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas em tempos de pandemia, em como o aprendizado está acontecendo e se estamos caminhando para uma falsa ilusão de aprendizagem. No que diz respeito, ao processo de ensino e aprendizagem, Batista e Lima (2015, p.80) destacam que o princípio pedagógico:

[...] não se trata meramente da valorização dos conteúdos, ou da qualidade do ensino, mas, de um processo de transformação cujo objetivo a ser alcançado é o fim da divisão do trabalho que caracteriza o modo de produção capitalista. Movimento que ganha maior potência ao expressar-se através de uma concepção pedagógica revolucionária, fundamentada não somente no conteúdo técnico-científico, mas na prática social transformadora, cujo norte é a superação da unilateralidade dos subalternos, elevados à capacidade dirigente.

Com base nessas contribuições, compartilhamos da crença que a transmissão-assimilação do conhecimento se dá pela relação social e diálogo entre aluno e professor. Conforme Sforzi (2004, p.3) sustenta, “um conhecimento significativo, em nossa concepção, é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento”. Buscando refletir na aprendizagem dos alunos, nos questionamos se o Aula Paraná tem contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes e capazes de transformar a realidade social. Nos preocupamos com a forma de apropriação do conhecimento por parte dos alunos, uma vez, que “pensar em um ensino promotor do desenvolvimento implica em analisar a qualidade do conteúdo escolar e o modo de sua apropriação pelo aluno. Estes dois aspectos, em unidade, trazem elementos orientadores para a organização do ensino” (SFORZI, 2004, p.4).

No que concerne a didática desenvolvida pela teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, esta “objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para

que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política” (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p.9).

Nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin e Petenucci (2014) enfatizam que em seu método de ensino, o papel do professor é de extrema relevância. Destacam a importância do diálogo com os alunos, a relação entre ambos, levando em consideração a cultura de cada aluno, assim como os ritmos de aprendizagem de cada um. Posto isso, “entra em ação o conhecimento do professor, sua preparação didática, sua capacidade de unir o conhecimento cotidiano do educando ao conhecimento científico, [...] conduzindo o aluno a um novo patamar de compreensão da realidade estudada.” (GASPARIN, 2007, p.2).

Diante disso, é de extrema importância do papel do professor e da necessidade de uma base teórica norteadora de sua prática, pois assim:

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p. 3).

Assim, formar esses sujeitos é ir além dos conteúdos escolares, há uma grande preocupação no cumprimento das normativas escolares e nos conteúdos nesse momento de pandemia, todavia, como podemos exigir que os alunos hajam com normalidade, sendo que, enfrentamos uma das maiores crises sanitárias do mundo, pois, enquanto escrevemos esse trabalho, o Brasil já ultrapassa 23 mil mortes. “Na teoria marxista, a formação do ser humano, enquanto um ser social, traz como princípio elementar a necessidade de se estar em condição de poder viver e sobreviver e, assim, fazer história.” (MALANCHEN, 2013, p.4).

Compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem deve envolver “[...] os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política” (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p.). Destarte, que ainda não podemos contabilizar os efeitos pós-pandemia e os impactos na aprendizagem

dos nossos alunos, contudo, podemos refletir na nossa prática pedagógica enquanto professores, para que possamos proporcionar um ensino igualitário e de qualidade. Saviani (2015, p. 287) aponta uma consideração muito importante sobre o conceito de aula, nesse contexto, o autor enfatiza que:

[...] a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos).

A partir dessa menção, mais uma vez, nos questionamos se os alunos do Estado do Paraná estão se apropriando da atividade de ensino que lhe tem sido proporcionada. Diante disso, nossa crítica sobre o viés em que a educação tem caminhado em tempos de pandemia é baseada na falsa ilusão de normalidade, de pensarmos se estamos realmente de fato proporcionando a aprendizagem dos alunos.

Em linhas gerais, buscamos destacar a importância da teoria para a educação, assim como o papel da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem. Enxergamos que “para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e seqüenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio” (SAVIANI, 2015, p. 290). Portanto, compreendemos que é preciso estreitar os olhares aos nossos alunos, e que a partir da nossa prática pedagógica possamos atingir uma transformação social.

Metodologia e análise

Para ilustrar a discussão teórica realizada neste trabalho, selecionamos a notícia veiculada no site da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), na qual as aulas EaD para a educação básica estadual são anunciadas (figura 1). Durante a análise, buscaremos contrapor o discurso governamental da notícia com informações e dados provenientes de outras fontes e com a discussão apresentada na sessão anterior.

Figura 1 – Notícia do lançamento da educação EaD na educação básica paranaense.

INSTITUCIONAL
Educação desenvolve EaD com foco no protagonismo do professor
02/04/2020 - 16:54

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed) informou nesta quinta-feira (2) que está preparando um sistema de Educação a Distância (EaD) para atender os estudantes das escolas estaduais enquanto perdurar a pandemia do coronavírus. A data de início das aulas remotas deve ser divulgada em breve, após o lançamento oficial da iniciativa.

A alternativa, desenvolvida respeitando a Constituição Federal e o conceito de amplo acesso à educação, foi a solução encontrada para que os cerca de 1 milhão de alunos da rede não tenham seu processo de ensino e aprendizagem prejudicado devido ao momento delicado pelo qual o país passa. Os colégios só serão reabertos quando a situação for considerada segura pelas autoridades sanitárias.

Em **webconferência realizada nesta quinta-feira (2)**, o secretário Renato Feder destacou que o professor será o protagonista nesse processo. Isso porque as videoaulas estão sendo gravadas exclusivamente com docentes da rede estadual. A pasta abriu **chamamento** para os demais professores do Estado que tenham interesse em participar da iniciativa.

Além disso, a solução pensada pela Seed vai permitir que haja interação entre estudantes e docentes, e o professor terá liberdade para enviar materiais de estudo e links que ajudem a complementar o conteúdo e também poderão definir atividades extras a serem realizadas pelos alunos.

Importante ressaltar que a proposta teve ampla aceitação por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE) – a deliberação teve 17 votos a favor e apenas um contrário. **Confira aqui o documento.**

COMO VAI FUNCIONAR – As aulas serão transmitidas em canais da televisão digital aberta, sendo que as emissoras serão divulgadas nos próximos dias. Serão três canais: um exclusivo para os sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental, outro para os oitavos e nonos e um terceiro para o Ensino Médio. As aulas terão horário pré-definido e duração de 45 a 50 minutos.

Pensando na interatividade entre estudante e professor, a Seed também desenvolveu o aplicativo Aula Paraná, que está em fase de finalização. No aplicativo, além de poder acompanhar a aula ao vivo, o jovem terá acesso a uma "sala de aula virtual", com chat para conversar em tempo real com os professores, pedagogos e equipe diretiva da escola onde está matriculado. Vale destacar que o Aula Paraná não vai consumir dados de 3G e 4G e pode ser acessado, inclusive, em celulares pré-pagos, já que o Governo do Estado está providenciando pacotes junto às operadoras.

Ainda, a pasta firmou parceria com o Google Classroom, sistema onde ficarão armazenados os vídeos das aulas passadas, que foram transmitidas na televisão e no Aula Paraná. Além disso, nesse serviço o professor atua como moderador, podendo definir atividades com prazo de entrega e também colocar ainda mais materiais de apoio ao conteúdo.

A grade curricular será a mesma que o estudante tem na escola. Em relação aos estudantes da Educação Profissional e da Educação Integral, haverá proposição futura em relação às disciplinas que extrapolam o currículo comum.

PRESENÇA – Quando o aluno fizer o login no aplicativo Aula Paraná, com o número de seu Cadastro Geral de Matrícula (CGM), sua presença será computada no Livro de Registro de Classe On-line (RCO). A Seed estuda propostas de registro de presença para os estudantes que puderem acompanhar a aula somente pela televisão.



Fonte: SEED-PR (<http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Educacao-desenvolve-EaD-com-foco-no-protagonismo-do-professor>)

Para desenvolver a análise, nos embasamos nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD). A ACD tem como principal objetivo revelar e criticar as relações entre a linguagem e o estabelecimento e perpetuação das relações sociais de poder. Essas relações, de maneira geral, se tornam invisíveis aos olhos da sociedade, pois, devido ao efeito das ideologias dominantes, elas fazem parte do senso-comum, das convenções que já estão naturalizadas (FAIRCLOUGH, 1989; FAIRCLOUGH, 1995).

Sobre o conceito de ‘crítica’, Fairclough (1995, p. 97) explica que é uma:

abordagem ‘crítica’ na análise do discurso no sentido que ela se estabelece para tornar visível por meio da análise, e para criticar, conexões entre as propriedades dos textos e processos e relações sociais (ideologias, relações de poder) que não são geralmente óbvias para as pessoas que produzem e interpretam esses textos, e cuja eficiência depende dessa opacidade.

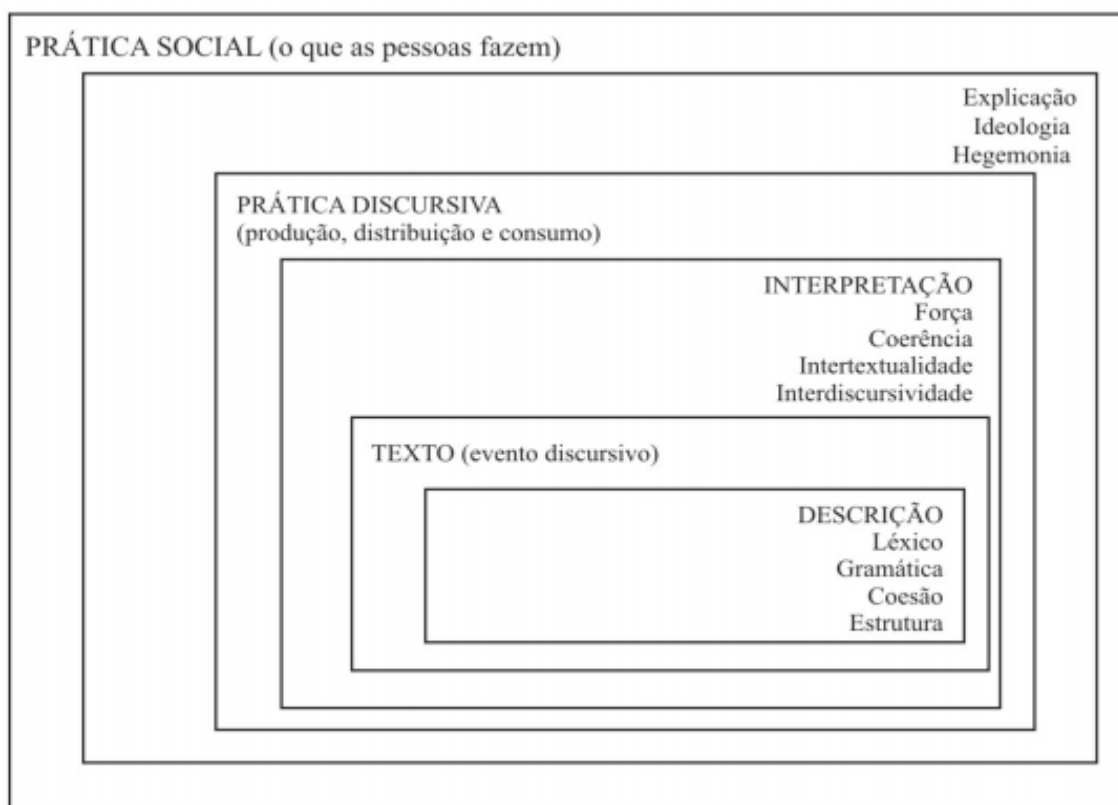
Essa opacidade permite a manutenção das relações de poder, e se refere a não percepção das convenções ideológicas presentes nos textos, que as torna cada vez mais estáveis e naturais. Assim, um dos objetivos da ACD também é ‘desnaturalizar’ tais convenções. Para que isso seja possível, é imprescindível criar uma consciência de como o discurso funciona dentro das práticas sociais, como ele estabelece as relações de poder e dominação, para que, então, seja possível questionar esses vínculos de marginalização (FAIRCLOUGH, 1999).

Em termos gerais, Fairclough (2003) propõe uma análise feita em três níveis e as relações entre eles. Os níveis são: as estruturas sociais, as práticas sociais e os eventos sociais. O nível das estruturas sociais se refere à entidade mais abstrata e genérica, aquela que engloba as possibilidades de uso, como, por exemplo, a linguagem (verbal e não-verbal), pois ela delimita possibilidades de combinação de elementos que poderão ser usados em determinado evento social. O evento social é o resultado final e concreto do uso da linguagem, o texto (verbal e não-verbal). Porém, os eventos sociais não são resultados diretos das estruturas sociais, eles ainda são permeados pelas práticas sociais.

As práticas sociais se referem aos meios de controlar a seleção e ou exclusão de possibilidades de uso da linguagem. Fairclough (2003) relaciona as práticas sociais com as ordens do discurso, uma rede de práticas sociais em seu aspecto linguístico que delimita as opções de usos de estruturas em determinadas áreas da vida social. Desse modo, as práticas sociais intermediam a gama de possibilidades de uso da linguagem (estrutura social) e o resultado concreto do uso da linguagem (evento social), contribuindo para determinar a linguagem e estruturas a serem utilizadas em situações sociais específicas.

Assim, com base no exposto, analisamos a notícia da SEED/PR a partir dos três níveis propostos pela ACD: descrição do evento social, interpretação da prática social e explicação da estrutura social, conforme representada na figura 2.

Figura 2 – Representação do modelo tridimensional de análise da ACD



Fonte: Motta-Roth; Lovato, 2011, p. 159.

O primeiro nível analítico engloba a descrição do evento social, ou seja, como a materialidade linguística constrói a realidade. O mundo representado textualmente pela notícia em foco é o de um órgão governamental (a SEED/PR) cumprindo seu dever de ofertar acesso amplo à educação para a população, conforme prevê a Constituição Federal, durante o tempo em que as escolas estão fechadas devido à epidemia do novo coronavírus. Isso é evidenciado no seguinte excerto do texto: “A alternativa, desenvolvida respeitando a Constituição Federal e o conceito de amplo acesso à educação, foi a solução encontrada para que os cerca de 1 milhão de alunos da rede não tenham seu processo de ensino e aprendizagem prejudicado devido ao momento delicado pelo qual o país passa”.

No entanto, o governo não pode garantir o amplo acesso à educação na modalidade à distância, uma vez que não é 100% da população que possui acesso à internet. Os números da pesquisa TIC Domicílios de 2017 informa que mais de um terço da população não tinha acesso naquele ano, sendo que o número aumenta para 70% entre as classes C e D⁵. Além disso, O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) denunciou que a emissora de TV contratada para as transmissões, para a qual o governo pagou R\$2700 milhões, não tem sinal em 114 municípios paranaenses⁶ e que 402 mil alunos paranaenses, de um total de cerca de 1 milhão, se cadastraram e acessaram o Google Classroom, uma das ferramentas utilizadas nesse processo de aulas remotas⁷. Dessa forma, os dados demonstram que o argumento de garantir o amplo acesso à educação em tempos de quarentena não se sustenta. Nesse sentido, também é relevante atentar para a propaganda visual veiculada juntamente com a notícia, a qual expõe uma estudante com semblante feliz, com um celular e fones de ouvido, sugerindo que está assistindo às aulas EaD fornecidas pela SEED/PR. Essa imagem tem a intenção de levar a acreditar que todos

⁵<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/mais-de-um-terco-dos-domicilios-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>

⁶<https://appsindicato.org.br/tv-contratada-por-ratinho-para-ead-nao-tem-sinal-em-114-municipios-do-parana/>

⁷ <https://appsindicato.org.br/ead-exclui-60-dos-estudantes-feder-e-ratinho-comemoram/>

os estudantes têm as mesmas condições objetivas para esse acesso (aparelhos de comunicação, como celular e computador, internet, etc.). Assim, contamos com Saviani (2010, p. 26) para evidenciar que há

a impossibilidade da universalização efetiva da escola; a impossibilidade do acesso de todos ao saber; a impossibilidade de uma educação unificada, o que leva a se propor um tipo de educação para uma classe e outro tipo para outra classe ou então uma mesma educação para todos, porém, internamente, de fato diferenciada para cada classe social, e assim sucessivamente.

Ainda referente ao evento social, outro elemento importante na representação de mundo apresentada no texto é o protagonismo do professor no processo do EaD, como visto no seguinte trecho: “o secretário Renato Feder destacou que o professor será o protagonista nesse processo. Isso porque as videoaulas estão sendo gravadas exclusivamente com docentes da rede estadual. A pasta abriu **chamamento** para os demais professores do Estado que tenham interesse em participar da iniciativa”. Entretanto, comentários de professores/as da rede estadual de ensino na página do Facebook da SEED/PR demonstram outra realidade. Trazemos dois comentários para ilustrar:

Eu não solicitei atividade nenhuma! Elas foram postadas pela Seed sem respeitar a realidade dos meus alunos! Cadê a autonomia do professor? Vergonha (Professora 1)

Que lógica tem isso? Somos protagonistas do que???? Farsa pedagógica! Espera começar aparecer conteúdos totalmente inadequados/impróprios para a faixa etária, e aí quem vai responder o robô da SEED ou o professor? Que isso, ou é o professor, ou não é! (Professora 2)

Esses comentários representam o fato de maneira diferente daquela apresentada pelo órgão governamental, questionando o argumento do protagonismo do professor nesse procedimento de EaD. As professoras informam sua exclusão no processo de escolha de conteúdos e atividades e chamam atenção para a impossibilidade de essa modalidade educacional, da forma como foi realizada no

estado, suprir as necessidades educacionais de todos os estudantes, principalmente ao considerar as diferentes especificidades de cada região, escola, sala de aula.

Feita a descrição do evento social, tecemos a análise do segundo nível segundo a ACD: a interpretação da prática social. Nesse nível, atentamos para questões referentes à produção, distribuição e consumo do texto. O texto analisado é um exemplar do gênero notícia, cujo principal objetivo é informar o leitor sobre eventos, ações ocorridas no mundo. Apesar de pressupor um certo nível de distanciamento e objetividade por parte do emissor em relação ao fato noticiado, evidenciamos que a:

veiculação de notícias nem sempre é feita de maneira neutra, ou seja, isenta de apreciações tendenciosas. O que é muito comum é a veiculação de notícias cujos fatos noticiados atendem a interesses econômicos ou políticos, servindo assim para influenciar as pessoas sobre as ideias defendidas por grupos ou classes dominantes. Acontece que o simples fato de omitir ou acrescentar informações, de checar este ou aquele dado, de investigar mais (ou menos), de relatar os fatos enfatizando este ou aquele ângulo, etc., acaba tornando uma notícia tendenciosa de acordo com a visão do jornalista ou da empresa que a veicula (RIBEIRO *et al.*, 2007, p. 200).

Sendo assim, entendemos que, mesmo considerando a busca pela objetividade, as escolhas feitas ao relatar uma notícia têm efeitos na construção de sentido do leitor e, portanto, na sua representação do evento noticiado. Por isso, é necessário refletirmos sobre a produção do texto, enfatizando seu emissor. A notícia foi veiculada no site da SEED/PR e relata uma ação desse órgão governamental. Nesse sentido, o que podemos esperar é que o texto retrate a ação de forma positiva, apresentando argumentos que a defenda e omitindo dados contrários. Por esta razão é que não temos a problematização em relação ao acesso dos estudantes às aulas à distância, nem acerca da (in)apropriação dos conteúdos, entre outros, e a valorização do professor, anunciando que seu papel será de protagonista nesse processo. Como discutimos anteriormente, essas representações em relação ao Aula Paraná são questionáveis sob outros pontos de vista.

Como exemplos de escolhas lexicais feitas pelo produtor do texto com intuito de caracterizar a iniciativa de forma positiva temos: o vocábulo **solução** para se referir à decisão das aulas à distância como forma de **não prejudicar** o processo de aprendizagem dos estudantes no trecho “foi a solução encontrada para que os cerca de 1 milhão de alunos da rede não tenham seu processo de ensino e aprendizagem prejudicado devido ao momento delicado pelo qual o país passa”. Outra escolha lexical que reforça de forma positiva a decisão do governo é **ampla aceitação do conselho**, dando embasamento e compartilhando a responsabilidade pela decisão tomada, como vemos no excerto “Importante ressaltar que a proposta teve ampla aceitação por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE) – a deliberação teve 17 votos a favor e apenas um contrário”.

Além disso, a notícia analisada neste trabalho estabelece comunicação entre um órgão governamental e cidadãos, o que evidencia uma relação assimétrica em termos de hierarquia social, conforme esclarece Fairclough (2003, p. 75):

a comunicação entre organizações e indivíduos é de escala alta em hierarquia social (organizações tendem a exercer poder sobre os indivíduos) e distância social (organizações operam em escalas nacionais, regionais ou globais enquanto indivíduos ocupam localidades específicas).

Essa assimetria entre o produtor do texto (SEED/PR) e os receptores (cidadãos do estado) se caracteriza por uma relação de poder, na qual temos o governo como detentor do poder de tomar decisões sem, muitas vezes, a participação da sociedade como um todo; e dos cidadãos como receptivos e cumpridores dessas decisões. Neste caso, professores/as do Estado devem seguir as regras estabelecidas pelo governo (acompanhar seus estudantes nas atividades à distância, mesmo sem participar de seu planejamento), os estudantes devem participar das aulas remotas e os pais devem fiscalizar o cumprimento das tarefas pelos estudantes. As vozes de professores, do sindicato, entre outros que mostramos nesta análise não são reverberadas em decisões governamentais. Ao contrário, elas são marginalizadas e esquecidas.

Partindo da prática social em direção à explicação da estrutura social, a análise tecida até aqui demonstra que a proposta do Aula Paraná, retratada pelo texto enfocado, se relaciona e é explicada pelo discurso neoliberal incorporado na educação. Nesse sentido, a educação deixa de lado seu ideal social para englobar propósitos mercadológicos, ou seja, a educação é entendida como produto de mercado. Dessa forma, a educação tem papel de transferir os postulados do neoliberalismo e preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, enfatizando conceitos de individualismo, racionalismo e egoísmo (EISENBACH NETO; CAMPOS, 2017). Santos (2020) afirma que o neoliberalismo, por opção ideológica, propaga a demonização dos serviços públicos. Entre as ações para que isso ocorra, o educador aponta para “a degradação das políticas sociais ditada pelas políticas de austeridade sob o pretexto da crise financeira do Estado; a privatização dos serviços públicos e o subfinanciamento dos que restaram por não interessarem ao capital”, culminando no sucateamento desses serviços prestados pelo Estado. Na mesma lógica neoliberal, a economia é o valor mais importante e se sobressai entre qualquer outro. De acordo com esse pressuposto, a educação como produto não pode parar, nem mesmo em tempos de pandemia mundial e quarentena, ainda que funcione de forma precária e excludente. Esse pressuposto embasa a decisão governamental de continuidade do ano letivo na modalidade à distância, prezando por “não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem”.

Com embasamento em nosso escopo teórico, questionamos o argumento do não prejuízo ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois, como já discutimos na seção anterior, entendemos que esse processo envolve muito mais que a transmissão de conhecimentos, mas também o envolvimento social e emocional dos participantes (professores e alunos). Em matéria no site da APP Sindicato, Gilmar Soares Ferreira, Secretário de Assuntos Educacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) afirma que:

a educação básica, já diz o termo, é básica, é a base fundamental para o estudante, que precisa ter todo um conjunto de fatores, que vai

desde a relação com os profissionais da educação, o convívio na escola, a confrontação de ideias e pensamentos. A escola tem como primeiro desafio a formação do ser humano, depois do cidadão e cidadã e depois do profissional (ENSINO, 2020, online).

Com base nas discussões deste trabalho, problematizamos a proposta apresentada pelo governo estadual, uma vez que a opção pelas aulas a distância prejudica aqueles que não tem acesso aos equipamentos e serviços necessários para acompanhar as aulas, além de não garantir a efetividade no processo de ensino e aprendizagem⁸. Conforme complementa o Secretário da CNTE, “o ensino a distância só atende os interesses da iniciativa privada, da mercantilização do ensino, da privatização da educação básica, que é extremamente maléfico para formação do ser humano que as famílias tanto necessitam” (ENSINO, 2020, online). Sendo assim, entendemos que a alternativa encontrada pela SEED/PR contribui para aumentar a desigualdade social já muito evidente em nosso país, já que as classes menos favorecidas são as mais excluídas desse processo, privilegiando as classes mais altas.

Considerações finais

Neste trabalho, objetivamos discutir a proposta de educação a distância do Estado do Paraná em tempos de pandemia. Para tanto, embasamos teoricamente nossas reflexões nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e analisamos, a partir do escopo metodológico da Análise Crítica do Discurso, uma notícia da Secretaria Estadual de Educação e Esportes anunciando a proposta de ensino remoto que foi implementada nas escolas públicas. Como resultado, apontamos dois aspectos relacionados a essa proposta: o acesso dos estudantes às atividades e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem realizado remotamente.

Sobre o acesso dos estudantes, notamos que muitos não têm conseguido acompanhar as atividades, principalmente por falta de acesso de internet e equipamentos que os permitam realizá-las (como assistir às vídeo aulas, utilizar as

⁸ <https://appsindicato.org.br/ensino-a-distancia-exclui-milhares-de-alunos-e-nao-tem-efetividade/>.

plataformas em que as tarefas são disponibilizadas). Como apontamos, essa falta de acesso atinge principalmente as classes menos favorecidas, contribuindo para o aumento e a perpetuação da desigualdade social já existente em nosso país. Santos (2020, online) afirma que “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam”.

Em relação à efetividade do ensino e aprendizagem, corroboramos com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, ao compreender que esse processo vai muito além da transmissão de conteúdos, nas vídeo aulas por exemplo, e a disponibilização de atividades aos alunos. É preciso considerar os contextos de cada aluno, sala de aula, escola, comunidade, cidade. Além disso, fatores de envolvimento social e emocional são fatores determinantes para o aprendizado. A educação como formadora de cidadãos críticos e reflexivos perde seu espaço nas atividades remotas, espaço que passa a ser ocupado pela execução de tarefas, capacidade desejada para a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, pressuposto essencial do neoliberalismo inserido na educação.

Nesse sentido, Santos (2020, online) aponta que:

as pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável.

Na educação, a pandemia nos mostra que o discurso neoliberal está determinando as práticas, sob o argumento de que a educação não pode parar e de que não se pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. No nosso entendimento, a educação não se dá pela forma que temos presenciado, de forma distanciada, sem embasamento teórico e heterogênea. Quando nos referimos a forma heterogênea, estamos levando em consideração que não são todos os alunos que possuem as mesmas condições de acesso ao sistema remoto, assim, lesando a

aprendizagem do aluno e proporcionando uma educação calcada nos moldes neoliberais, e não como formação humana, cidadã e igualitária.

Referências

BATISTA, E; LIMA, M. *A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária*. **Laplage em Revista**, v. 1, n. 3, p. 67-81, 2015.

GASPARIN, J. L. *A construção dos conceitos científicos em sala de aula*. **Educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. Concórdia: Editora da Universidade do Contestado, v. 1, p. 1-25, 2007.

GASPARIN, J; PETENUCCI, M. *Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. **Dia a dia Educação, Paraná**, v. 2, p. 2289-8, 2014.

EISENBACH NETO, F. J.; CAMPOS, G. R. *O impacto do neoliberalismo na educação brasileira*. *Anais do XIII Congresso Nacional de Educação*, p. 10986-10999, 2017.

ENSINO A DISTÂNCIA EXCLUI MILHARES DE ALUNOS(AS) E NÃO TEM EFETIVIDADE. APP Sindicato, 6/maio/2020. Disponível em <https://appsindicato.org.br/ensino-a-distancia-exclui-milhares-de-alunos-as-e-nao-tem-efetividade/>. Acesso em 29 de maio de 2020.

FAIRCLOUGH, N. Introduction: critical language study. In: FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London: Longman, 1989. p. 1 - 16.

FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: the critical study of language*. London and New York: Longman, 1995.

FAIRCLOUGH, N. Global capitalism and critical awareness of language. *Language Awareness*. v.8, n.2, 1999. p. 71 – 83. Disponível em: <<http://eprints.lancs.ac.uk/8546/1/la0080071.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2012.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London and New York: Routledge, 2003. p. 21 – 38.

MALANCHEN, J. *O conceito de cultura: definição e compreensão a partir da teoria marxista*. **XI Jornada do Histedbr. A pedagogia histórico-crítica, a educação brasileira e os desafios de sua institucionalização**. Cascavel, PR, 2013.

MARRACH, S; et al. *Neoliberalismo e educação*. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, p. 42-56, 1996.

MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. S. *O poder hegemônico da ciência no discurso de popularização científica. Calidoscópico*, v. 9, n. 3, p. 251-268, set./dez. 2011. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/1720/559>. Acesso em 23 de maio de 2020.

PARANÁ. Secretária da Educação e do Esporte. *Estudantes da rede estadual já podem baixar aplicativo para assistir às aulas EaD*. Núcleo Regional de Educação de Paranaíba, 2020. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=21115>. Acesso em: 29 maio de 2020.

RIBEIRO, J. M.; SAITO, R. S.; CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. *Levantamento dos elementos ensináveis no gênero notícia impressa em LM e online em LE*. In: CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007. p. 199-209.

SANTOS, B. de S. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SAVIANI, D. *O paradoxo da educação escolar: análise crítica das expectativas contraditórias depositadas na escola*. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 13-28, 2010.

SAVIANI, D. *A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar*. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

SAVIANI, D. *Sobre a natureza e especificidade da educação*. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SFORNI, M. *Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade*. Araraquara: JM Editora, 2004.

KUENZER, A. Z. *Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho*. **Capitalismo, trabalho e educação**, v. 3, p. 77-96, 2002.

Recebido em: 12 maio 2021

Aceite em: 03 outubro 2021